

# Justiça de Brasília emperrou processos e até o computador

Tânia Fusco

**BRASÍLIA** — A Justiça na capital do país está prestes a entrar em colapso. No Tribunal de Justiça do DF, o computador com informações sobre os processos regularmente não funciona. O velho e tradicional fichário manual não existe mais, para desespero dos advogados, que sequer conseguem informações sobre os processos de sua responsabilidade. Faltam juízes, promotores e funcionários habilitados. Os oficiais de justiça ameaçam uma greve para esta semana.

— A situação é caótica mesmo — reclama o presidente da OAB-DF, Amaury Serralvo, que denuncia: “Audíncias simples, como de processos de pensão alimentícia da Vara de Família de Taguatinga, estão sendo marcadas para daqui a um ano e meio. Justiça tardia é injustiça”.

Não há pauta de julgamento para réus em liberdade. Há um sem-número de processos criminais prescritos por estarem rodando no Fórum há mais de cinco anos, sem decisão judicial. Conseguir um benefício para um preso é tarefa quase impossível para os advogados, num tribunal que se dá ao luxo de manter em seus quadros funcionários em situação trabalhista irregular. No emperrado De-

partamento de Informática, 43 funcionários trabalham — muitos há mais de cinco anos — com contrato de prestação de serviço, sem direito a férias, 13º salário ou hora extra. Apesar disto, batem ponto, cumprem horário de trabalho e freqüentemente fazem hora extra.

**Sumidouro** — Em setembro, esses funcionários fizeram uma greve de advertência. Pediam contrato de trabalho regular, aumento de salários e alertavam sobre a possibilidade de colapso do microcomputador Cobra 3510, que não dava mais conta de armazenar e decodificar as informações sobre novos processos. Conseguiram o aumento e o compromisso de que as outras reivindicações seriam atendidas ao longo deste ano. Em fevereiro, um defeito na unidade de disco parou o computador por duas semanas. Isso depois do recesso e das férias coletivas do Fórum. Resultado: os advogados, desesperados, só conseguem informações sobre os processos de sua responsabilidade graças à boa vontade dos funcionários.

— No dia 22 de fevereiro, comecei a procurar informações sobre um de meus processos. Só no dia 9 consegui localizá-lo. O computador estava parado e não havia um fichário capaz de localizá-lo — conta o advogado Otaviano Gomes de Araújo, que há três anos atua no “caótico” Fórum do DF. “Never estive tão ruim”, diz.

Na semana passada, novo defeito na unidade de disco do computador paralisou por mais três dias o tribunal. Esse computador guarda informações sobre os processos das varas cível, criminal, de fazenda pública, falência, registros públicos e concordatas.

— Ele não agüenta mais 60 dias — diz Luís Alberto Ferreira da Silva, assessor de informática do tribunal, responsável pelo Departamento de Informática. “Quero saber o que foi feito dos 14 milhões do orçamento de 1987 aprovado para o investimento em computador”, diz Luis Alberto.

— Faltam juízes, promotores e funcionários habilitados — lamenta o juiz substituto Marco Antonio da Silva Lima, que há três meses responde pela sobre-carregada Vara de Execuções Criminais. Sobre sua responsabilidade estão 13 mil processos. O cartório dessa vara é um exemplo típico do emperramento da Justiça do DF. Lá, cercados por processos de todos os lados, trabalham 27 pessoas. Só seis são habilitadas a destrinchar as necessidades de cada um dos mais de 50 processos que diariamente tramitam por esse cartório.

— Eu precisaria de mais um juiz. Mas nem peço, porque sei que não há nenhum disponível — conforma-se o juiz Silva Lima.